

## PORTUGAL NA INTERNET

Foi em 1993, ano de eleições nos Estados Unidos, que a dupla Clinton-Gore abordou as "auto-estradas da informação" e deu como exemplo a Internet, rede mundial de comunicações desenvolvida originalmente pelos militares, para garantirem comunicações em caso de conflito, e rapidamente aproveitada pelos investigadores de todo o mundo. Nesse mesmo ano, investigadores do GERN, laboratório europeu de física de partículas, desenvolveram o World Wide Web, basicamente um modo gráfico e fácil de navegar na Internet. Inicia-se então a "explosão" de aderentes.

Em Portugal, a Fundação para a Computação Científica Nacional (FCCN) foi a primeira entidade a fornecer acessos à Internet em 1986, mas apenas para a comunidade científica através da Rede de Cálculo Científico Nacional (RCCN) — situação que ainda hoje se mantém.

Desde 1990, o Grupo Português de Utilizadores do Sistema Unix (PUUG) disponibiliza o correio electrónico e os "newsgroups" ao público em geral. Em 1993, passou a oferecer os outros serviços da Internet. No final de 1994, foi a vez do operador público, a Telepac, se lançar como fornecedor de acesso directo à Internet.

Não é fácil estimar quantos portu-

gueses são utilizadores regulares desta rede de redes. "Pessoas que já a utilizaram, não passam das 10.000", afirma Nuno Guimarães, da comissão executiva do PUUG e investigador no INESC. Fizemos as contas com Graça Carvalho, da FCCN e obtivemos uns 45 mil conhecedores nacionais do universo Internet. Um número que se pode considerar "mais ou menos fiável".

Nuno Guimarães diz esperar um crescimento à volta dos 150 por cento ao ano. Um cenário comercial que se poderá tornar interessante, até porque as empresas vão rapidamente perceber o potencial da Internet e as possibilidades de efectuar contactos e negócios à escala global. Daí que já se assista a uma verdadeira "guerra" comercial entre o PUUG e a Telepac — cenário que os dois lados recusam, garantindo não existir ainda mercado para se falar de "guerra".

Mas a verdade é que, em Maio, a Telepac baixou os preços para valores julgados pouco lucrativos. Nuno Guimarães diz que "naquele serviço, creio que está a perder dinheiro" e "com aqueles preços, só não estariam a fazer dumping se tivessem realmente 2000 pagantes". Silva Lopes, director de marketing da Telepac, garante que existem já 2500 clientes e que diariamente têm 30 novas propostas de adesão. "A Telepac não es-

tá a fazer dumping. Neste momento, não direi que está a ter lucro, mas os investimentos estão a ser cobertos". Assim, "a grande adesão a este serviço, leva-nos a crer que teremos lucro durante 1995".

Para todos os intervenientes, chegou a altura de se posicionarem num mercado ainda bastante indefinido para garantirem interesses estratégicos. A Telepac, mais generalista, pretende ter uma



boa taxa de cobertura nacional. O PUUG fala em assegurar um serviço de maior qualidade e dedicar-se às empresas, que podem pagar os seus preços mais elevados para assegurarem essa qualidade.

FCCN. (01) 848 1906  
 PUUG. (01) 294 28 44  
 TELEPAC. (01) 790 7000  
 COMNEXO. (01) 57 55 60  
 ESOTÉRICA. (01) 760 4101/7

apenas porque parte da Net nos EUA é formada pelas redes universitárias, as quais dependem de fundos públicos. Mas a Internet não é americana...

## O TRIGO E O JOIO

Mas o que é que há afinal dentro da Internet? Em duas palavras, tudo e nada. Este é o problema da Internet. Não foi concebida como uma rede comercial e, por isso, a falta de regras

resulta para umas coisas mas não é muito boa para outras. Depois, há questões técnicas inultrapassáveis. É que enquanto num serviço online tipo Compuserve tudo o que é pesquisado está dentro do mesmo "sítio", por isso, bem arumado e fácil (e rápido) de aceder, na Internet, para se aceder a coisas interessantes, salta-se de um lado para o outro, sendo que esses "lados" podem ser computadores que estão em diferentes partes do mundo.